

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de 01 à 11.

À instabilidade das coisas do mundo

Gregório de Matos

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,
Depois da luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o sol, por que nascia?
Se é tão formosa a luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no sol e na luz falta a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Fonte: MATOS, Gregório. Gregório de Matos: poemas. 2. Ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

01) Sobre o poema “À instabilidade das coisas do mundo”, é correto afirmar que:

- a) o poema exalta a permanência dos valores humanos e defende a possibilidade de alcançar uma felicidade estável por meio da razão.
- b) o texto apresenta uma visão predominantemente objetiva e descritiva da natureza, sem recorrer a reflexões filosóficas ou existenciais.
- c) o eu lírico realiza uma profunda reflexão sobre a efemeridade e a constante mudança que caracteriza a existência.
- d) o eu lírico celebra as transformações do mundo como expressão do progresso humano e da confiança no futuro.

- e) a composição rejeita os contrastes característicos da estética barroca, privilegiando uma linguagem simples e a expressão direta dos sentimentos.

02) Com relação às imagens e metáforas, é correto afirmar que:

- a) o poema expressa os pensamentos do eu lírico sobre a perenidade da vida e a constância dos prazeres mundanos.
- b) por meio de imagens como a luz do sol, o eu lírico propõe uma reflexão sobre a imutabilidade da beleza e da felicidade, para concluir, nos versos finais do poema, que a única certeza é a impermanência.
- c) por meio de imagens como a luz do sol, o eu lírico propõe uma reflexão sobre a ininterruptão da beleza e da felicidade, para concluir, nos versos finais do poema, que a única certeza é a permanência.
- d) por meio de imagens como a luz do sol, o eu lírico propõe uma reflexão sobre a singularidade da beleza e da felicidade, para concluir, nos versos finais do poema, que a única certeza é a impermanência.
- e) o poema expressa os pensamentos do eu lírico sobre a efemeridade da vida e a inconstância dos prazeres mundanos.

03) A respeito da análise sintática do poema, assinale a afirmativa correta segundo a gramática normativa da língua portuguesa.

- a) **o sol** (verso 1) exerce a mesma função sintática de **a formosura** (verso 3).
- b) **a noite** escura (verso 2) exerce a mesma função sintática de **tão formosa** (verso 6).
- c) **a alegria** (verso 4) exerce a mesma função sintática de **tão formosa** (verso 6).
- d) **o sol** (verso 5) exerce a mesma função sintática de **tão formosa** (verso 6).
- e) **a beleza** (verso 7) exerce a mesma função sintática de **em tristes sombras** (verso 3).

04) No verso “Depois da luz se segue a noite escura”, a figura de linguagem predominante é:

- a) metáfora.
- b) prosopopeia.
- c) hipérbole.
- d) antítese.
- e) eufemismo.

05) Considerando o contexto em que se encontra dentro do poema e observando a ordem sintática e a estrutura do verso, o termo “**a alegria**”, em “Em contínuas tristezas a alegria”, exerce a função sintática de:

- a) objeto direto.
- b) complemento nominal.
- c) sujeito.
- d) adjunto adverbial.
- e) predicativo do sujeito.

06) Considerando o uso dos porquês nos versos: “Porém se acaba o sol, por que nascia?” e “Se é tão formosa a luz, por que não dura?”, assinale a alternativa correta.

- a) O uso de **por que** deveria ser grafado com acento circunflexo (**por quê**), pois aparece antes de verbos e indica uma pergunta direta.
- b) O termo “**por que**” deveria ser escrito junto (**porque**), pois introduz uma explicação sobre o nascimento e a duração do sol.
- c) O emprego de “**por que**” está adequado, igualmente à frase: As professoras não sabem o **por que** de tanto barulho na biblioteca da escola.
- d) A primeira ocorrência deveria ser escrita como “**porquê**”, pois apresenta um questionamento sobre a existência do sol.
- e) O uso de **por que** está adequado, pois, nas duas ocorrências, introduz perguntas e pode ser substituído por **por qual razão**.

07) O vocábulo “**contínuas**” foi acentuado de forma adequada à gramática normativa da Língua Portuguesa no verso “Em contínuas tristezas a alegria”. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas de forma adequada à gramática normativa.

- a) Houve uma assembléia no condomínio para deliberação da taxa extra.
- b) Os professores intervêm sempre que percebem uma situação de desrespeito.
- c) Os eventos mantêm uma relação direta com a data comemorativa.
- d) Os conflitos familiares trazem prejuízo ao bem-estar familiar.
- e) O ministério do Trabalho detém os dados sobre o aumento nas taxas de desemprego.

08) Leia os versos a seguir:

Mas no sol e na luz falta a firmeza,
Na **formosura** não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela **ignorância**,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Assinale a alternativa que aponta os sinônimos que podem, sem alteração de sentido, substituir as palavras destacadas respectivamente.

- a) fealdade e insciência.
- b) desalinho e venustidade.
- c) fealdade e venustidade.
- d) venustidade e insciência.
- e) erudição e desalinho.

09) No verso “Começa o mundo enfim pela ignorância”, observa-se uma figura de linguagem decorrente da inversão da ordem direta dos termos da oração. Essa figura é denominada de:

- a) hipérbato.
- b) pleonismo.
- c) elipse.
- d) zeugma.
- e) eufemismo.

10) No verso "Em tristes sombras morre **a formosura**", os elementos destacados em negrito, no âmbito da gramática normativa da língua portuguesa, classificam-se, morfológica e sintaticamente, respectivamente, como:

- a) artigo indefinido e adjetivo / adjunto adnominal e núcleo do sujeito simples.
- b) artigo definido e substantivo / adjunto adnominal e núcleo do sujeito elíptico.
- c) artigo definido e substantivo / adjunto adnominal e núcleo do sujeito simples.
- d) artigo definido e adjetivo substantivado / adjunto adnominal e núcleo do sujeito simples.
- e) partícula expletiva e substantivo / aposto especificativo e núcleo do sujeito simples.

11) A respeito das funções da linguagem presentes no poema, assinale a alternativa correta.

- a) A função referencial predomina, pois o texto descreve objetivamente fenômenos naturais e históricos.
- b) A função poética predomina, sem excluir a presença de outras funções da linguagem, como a emotiva, perceptível na reflexão subjetiva do eu lírico sobre a instabilidade da existência.
- c) A função apelativa é predominante, uma vez que o poeta dirige ordens ao leitor.
- d) A função metalinguística sobressai, pois o poema explica como se organiza a linguagem poética.
- e) A função fática prevalece porque o objetivo principal é verificar se o canal de comunicação permanece ativo.

Leia o texto a seguir e responda da questão 12 a 20.

Além do tempo de tela: o que os mais jovens têm feito no celular?

Qualidade da interação e dos conteúdos acessados precisa estar no centro do debate sobre saúde mental entre crianças e adolescentes

Por Luiz Zoldan*

Reduzir a crise de saúde mental entre jovens ao "tempo de tela" é uma explicação confortável – e perigosamente insuficiente. O debate público precisa de um ajuste urgente: mais do que contar horas, é preciso entender a qualidade da interação desses adolescentes com os dispositivos digitais.

Em consultórios, escolas e ambientes de trabalho, a constatação é recorrente: a forma como os jovens se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o mundo mudou profundamente. E as telas ocupam um papel central nessa transformação.

Vivemos em uma realidade na qual nunca estivemos tão conectados e, paradoxalmente, tão expostos a fatores que afetam a saúde mental, especialmente entre crianças e adolescentes.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de um em cada dez adolescentes já manifesta um uso problemático de redes sociais, com perda de controle e consequências negativas no dia a dia.

Estudos consistentes associam o uso excessivo de telas à piora nos indicadores de saúde mental. Cerca de 25% dos adolescentes que passam mais de 4 horas diárias em frente a telas apresentam sintomas recentes de ansiedade ou depressão. Evidências longitudinais também confirmam que o aumento do tempo de exposição está ligado a um maior risco de sofrimento emocional a longo prazo.

O Brasil figura entre os países com maior tempo de tela no mundo, ultrapassando 5 horas diárias apenas em smartphones. Entre os adolescentes brasileiros, os números são ainda mais alarmantes, chegando a quase 6 horas em

dias de semana e ultrapassando 8 horas nos fins de semana.

O cenário nacional é marcado por três desafios: o acesso a smartphones em idades cada vez mais precoces, a desigualdade no acesso à educação digital e a fragilidade na mediação por parte de famílias e escolas. Diante disso, cresce a percepção entre os próprios jovens de que algo não vai bem: quase metade deles já considera que as redes sociais impactam negativamente pessoas da sua idade.

Ainda assim, é crucial qualificar a leitura desses dados. A própria ciência mostra que o impacto não é uniforme. O uso passivo, caracterizado pela rolagem infinita e pela comparação social, está mais associado ao mal-estar. Por outro lado, usos mais ativos e focados na conexão podem ter um efeito protetor. O problema central, portanto, não é apenas o tempo, mas o padrão de uso. Comportamentos compulsivos e de dependência estão mais ligados a desfechos negativos do que o número absoluto de horas.

Nesse contexto, avanços como a atualização do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) ao ambiente digital são essenciais, pois reconhecem a vulnerabilidade de crianças e adolescentes nesse ecossistema. Essas iniciativas buscam responsabilizar as plataformas, proteger dados e reduzir a exposição a conteúdos nocivos. Contudo, a regulação, sozinha, não resolve. Ela cria um ambiente mais seguro, mas não substitui a educação, o vínculo afetivo e o desenvolvimento de repertório emocional.

Durante anos, a principal recomendação foi limitar o tempo de tela. Embora essa abordagem continue relevante, especialmente para crianças mais novas, hoje sabemos que é insuficiente. O verdadeiro problema não é apenas o que acontece nas telas, mas o que deixa de acontecer fora delas: sono de qualidade, atividade física, convivência e a própria construção da identidade são processos insubstituíveis para o desenvolvimento psíquico.

O uso excessivo de telas, por exemplo, está diretamente ligado a um sono mais curto e de pior qualidade – um dos principais gatilhos para o

sofrimento mental. Idealmente, um uso de qualidade envolve interações sociais reais, consumo de conteúdos educativos ou criativos e intencionalidade, sem prejudicar o sono. Em contrapartida, a utilização de risco é aquela em que há comportamento compulsivo, comparação social constante, exposição a conteúdos negativos e a substituição de experiências presenciais por virtuais.

Com base em evidências científicas e na prática clínica, algumas medidas são fundamentais. Para as famílias, é preciso estabelecer acordos claros, evitar o uso de aparelhos antes de dormir (especialmente porque um terço dos adolescentes os utiliza depois da meia-noite), acompanhar os conteúdos acessados e, acima de tudo, dar o exemplo. Isso implica reconhecer que muitos adultos também mantêm uma relação excessiva, distraída e pouco saudável com as telas, o que compromete o ensino da autorregulação.

Nas escolas, o desafio vai além da simples restrição: passa pela promoção da alfabetização digital e midiática, pelo desenvolvimento de competências socioemocionais e pela criação de espaços de convivência offline que favoreçam o pertencimento, o diálogo e a construção da identidade. Isso inclui a promoção de conversas qualificadas sobre corpo, gênero, autoestima e relações sociais, temas profundamente atravessados pela lógica das redes.

Para os profissionais de saúde, investigar o padrão de uso digital tornou-se parte indispensável da avaliação clínica, assim como sono, alimentação e atividade física. Ainda assim, o enfrentamento desse problema não é responsabilidade somente de indivíduos, famílias e consultórios. O desafio exige que empresas de tecnologia e políticas públicas atuem de forma mais firme na limitação de mecanismos de design viciantes e persuasivos e na implementação de estratégias integradas entre saúde, educação e regulação digital.

A relação entre os jovens e a tecnologia não é um “problema” a ser eliminado, mas uma realidade a ser gerenciada com inteligência. É preciso superar a lógica simplista de “mais ou menos tempo de tela” e adotar uma abordagem mais sistêmica e que considere o

contexto, o conteúdo e a intenção de cada interação. No fim das contas, o maior indicador de sucesso não é quantas horas um jovem passa conectado, mas sua capacidade de se desconectar com liberdade, propósito e, acima de tudo, saúde mental.

*Luiz Zoldan é psiquiatra e gerente médico do Espaço Einstein Bem-Estar e Saúde Mental

Fonte: <https://veja.abril.com.br/coluna/letra-de-medico/alem-do-tempo-de-tela-o-que-os-mais-jovens-tem-feito-no-celular/>.

12) A partir da leitura do texto, é correto afirmar que o autor defende que:

- a) o uso das redes sociais é necessariamente prejudicial à saúde mental dos adolescentes, razão pela qual deve ser evitado em qualquer circunstância.
- b) a responsabilidade pelos impactos negativos do ambiente digital recai exclusivamente sobre as famílias, que devem controlar rigorosamente o acesso dos filhos às tecnologias.
- c) as evidências científicas demonstram que o uso de smartphones é a principal causa dos transtornos mentais entre adolescentes.
- d) as escolas devem priorizar a restrição do uso de aparelhos eletrônicos, pois essa medida, isoladamente, é suficiente para reduzir os problemas relacionados às redes sociais.
- e) a preocupação com a saúde mental dos jovens exige uma compreensão mais ampla do uso das tecnologias digitais, contemplando aspectos que vão além da duração da exposição às telas.

13) No trecho: "A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima **que mais de um em cada dez adolescentes já manifesta um uso problemático de redes sociais.**", do ponto de vista da estrutura do período e da análise sintática, é correto afirmar que:

- a) a oração em destaque classifica-se como oração subordinada substantiva objetiva direta.

- b) a oração em destaque se classifica como uma oração coordenada sindética aditiva.
- c) trata-se de um período composto por coordenação em que a segunda oração exerce função sintática de adjunto adverbial.
- d) a oração iniciada pela conjunção "que" constitui a oração principal do período.
- e) a oração em destaque classifica-se como oração subordinada substantiva subjetiva.

14) Assinale a alternativa em que se justifica corretamente o uso do acento grave no seguinte período: Estudos consistentes associam o uso excessivo de telas à piora nos indicadores de saúde mental.

- a) o acento grave ocorre para atender a regência nominal do termo "excessivo", sendo o complemento nominal obrigatoriamente introduzido por uma preposição.
- b) o acento grave se justifica por se tratar de uma locução adverbial formada por palavra feminina.
- c) o acento grave se justifica por se tratar de uma locução conjuntiva formada por palavra feminina.
- d) o acento grave ocorre para atender a regência do verbo "associar" que exige um objeto indireto como complemento.
- e) o acento grave ocorre para atender a necessidade do termo regente "as telas", sendo o complemento nominal obrigatoriamente introduzido por uma preposição.

15) Assinale a alternativa em que o termo destacado em negrito introduz uma oração subordinada adjetiva.

- a) A própria ciência mostra **que** o impacto não é uniforme.
- b) Cerca de 25% dos adolescentes **que** passam mais de 4 horas diárias em frente a telas apresentam sintomas recentes de ansiedade ou depressão.

- c) Quase metade deles já considera **que** as redes sociais impactam negativamente pessoas da sua idade.
- d) Isso implica reconhecer **que** muitos adultos também mantêm uma relação excessiva, distraída e pouco saudável com as telas.
- e) O desafio exige **que** empresas de tecnologia e políticas públicas atuem de forma mais firme.

16) Analise o uso da vírgula após “clínica” em “Com base em evidências científicas e na prática clínica, algumas medidas são fundamentais.” De acordo com as regras de pontuação, a vírgula presente imediatamente após o termo “clínica” no trecho anterior é de uso:

- a) facultativo, por isolar um aposto especificativo.
- b) facultativo, por isolar um adjunto adverbial de longa extensão deslocado.
- c) obrigatório, por isolar um aposto especificativo.
- d) obrigatório, por isolar um adjunto adverbial de longa extensão deslocado.
- e) obrigatório, por isolar um adjunto adnominal de curta extensão deslocado.

17) Nos trechos: “O uso excessivo de telas, por exemplo, está diretamente ligado a um sono mais curto e de pior” e “Nas escolas, o desafio vai além da simples restrição” o uso da vírgula se justifica, respectivamente, por:

- a) isolar uma expressão exemplificativa e separar um adjunto adverbial deslocado de sua posição original.
- b) isolar uma expressão conclusiva e separar um adjunto adnominal deslocado de sua posição original.
- c) isolar uma expressão conclusiva e separar uma expressão explicativa.
- d) isolar um adjunto adverbial deslocado de sua posição original e uma expressão exemplificativa.
- e) isolar um aposto determinativo deslocado de sua posição original e uma expressão exemplificativa.

18) No trecho “O uso passivo, caracterizado pela rolagem infinita e pela comparação social, está mais associado ao mal-estar.”, o hífen foi utilizado de forma adequada segundo o atual Acordo Ortográfico. Assinale a alternativa em que o hífen foi empregado de forma adequada ao referido acordo ortográfico.

- a) A candidata foi aprovada na auto-escola.
- b) Depois do casamento, o casal viajou para o litoral para aproveitar a lua-de-mel.
- c) O professor foi co-autor do livro publicado pela universidade sobre educação brasileira.
- d) A redação passou por uma re-escrita para corrigir problemas de clareza e aprimorar a organização das ideias.
- e) O sub-bibliotecário auxiliava o bibliotecário responsável na organização dos serviços técnicos da biblioteca.

19) Em “Vivemos em uma realidade na qual nunca estivemos tão conectados e, paradoxalmente, tão expostos a fatores **que** afetam a saúde mental, especialmente entre crianças e adolescentes.”, sobre o elemento conector destacado em negrito é correto afirmar que:

- a) é um pronome relativo e exerce função sintática de objeto direto.
- b) é uma conjunção coordenativa e exerce função sintática de predicativo.
- c) é um pronome relativo e exerce função sintática de sujeito.
- d) é uma conjunção subordinativa e exerce função sintática de objeto indireto.
- e) é uma conjunção integrante e exerce função sintática de adjunto adverbializado.

20) Observe as palavras destacadas em negrito do trecho do texto: “O verdadeiro problema **não** é apenas o que acontece nas telas, mas o que deixa de acontecer **fora** delas: sono de qualidade, atividade física, convivência e a própria construção da identidade são processos **insubstituíveis** para o desenvolvimento psíquico.”. Identifique a opção que apresenta a classificação morfológica das palavras destacadas em negrito, conforme o contexto em que se encontram, e na ordem em que ocorrem.

- a) Adjetivo, adjetivo e advérbio.
- b) Advérbio, advérbio e adjetivo.
- c) Interjeição, advérbio e advérbio.
- d) Adjetivo, advérbio e advérbio.
- e) Substantivo, adjetivo e adjetivo.

INFORMÁTICA

21) Em sistemas operacionais modernos, o sistema de arquivos é responsável pela organização lógica dos dados armazenados. Assinale a alternativa que apresenta apenas sistemas de arquivos nativamente utilizados por Windows e Linux, respectivamente.

- a) FAT32 e DOCX.
- b) NTFS e TCP/IP.
- c) HTTP e NTFS.
- d) NTFS e ext4.
- e) FAT32 e HTTP.

22) Um usuário possui uma pasta contendo 500 arquivos de texto e deseja enviá-los por e-mail. Sobre a utilização de arquivos compactados (.zip), assinale a alternativa correta.

- a) A compactação altera permanentemente o conteúdo original dos arquivos.
- b) Arquivos compactados só podem ser abertos no sistema operacional em que foram criados.
- c) A compactação pode reduzir o tamanho total dos arquivos e facilitar seu transporte.

- d) Todo arquivo compactado possui obrigatoriamente extensão .rar.
- e) A compactação impede a utilização de assinaturas digitais.

23) Considere os seguintes componentes:

- 1. Memória RAM.
- 2. Processador (CPU).
- 3. Sistema Operacional.
- 4. SSD.

Assinale a alternativa que classifica corretamente hardware e software.

- a) Hardware: 1, 2 e 4; Software: 3.
- b) Hardware: 1 e 4; Software: 2 e 3.
- c) Hardware: 2 e 4; Software: 1 e 3.
- d) Hardware: 1, 2, 3 e 4.
- e) Hardware: 3 e 4; Software: 1 e 2.

24) Em uma planilha do Microsoft Excel ou Google Sheets, as células A1, A2 e A3 contêm, respectivamente, os valores 10, 20 e 30. Qual será o resultado da fórmula:

=MÉDIA(A1:A2)+MÁXIMO(A1:A3)

- a) 25
- b) 40
- c) 45
- d) 50
- e) 75

25) Analise as afirmativas sobre correio eletrônico:

- I. O campo Cc permite enviar cópia visível da mensagem para outros destinatários.
- II. O campo Cco (ou Bcc) oculta os destinatários incluídos nesse campo dos demais destinatários.
- III. Webmail é um serviço acessado normalmente por meio de um navegador web.
- IV. Clientes de e-mail, como Outlook e Thunderbird, podem ser configurados para acessar caixas postais remotas.

Após análise, conclui-se que está correto o que se afirma em:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I, III e IV.
- d) II, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

CONHECIMENTOS SOBRE O MUNICÍPIO DE ASSUNÇÃO E LEGISLAÇÃO

26) O povoado que deu origem ao município de Assunção, na Paraíba, recebeu inicialmente o nome de “Estaca Zero”. Essa denominação estava relacionada:

- a) à criação de uma fazenda de gado que deu origem ao povoado.
- b) à instalação de uma placa que demarcava o ponto de encontro das estradas durante sua construção.
- c) à divisão territorial entre os municípios de Taperoá e Juazeirinho.
- d) à elevação do povoado à categoria de cidade, ocorrida em 1964.
- e) à homenagem prestada aos primeiros habitantes da localidade.

27) O município de Assunção está localizado na região central do estado da Paraíba e integra a mesorregião da Borborema e a microrregião do Cariri Ocidental. Considerando sua localização geográfica, Assunção limita-se:

- a) ao norte com Tenório e Junco do Seridó; ao sul com Taperoá; ao leste com Juazeirinho; e ao oeste com Salgadinho.
- b) ao norte com Taperoá; ao sul com Tenório e Junco do Seridó; ao leste com Salgadinho; e ao oeste com Juazeirinho.
- c) ao norte com Juazeirinho; ao sul com Salgadinho; ao leste com Tenório e Junco do Seridó; e ao oeste com Taperoá.
- d) ao norte com Salgadinho; ao sul com Juazeirinho; ao leste com Taperoá; e ao oeste com Tenório e Junco do Seridó.

- e) ao norte com Junco do Seridó; ao sul com Tenório; ao leste com Salgadinho; e ao oeste com Taperoá.

28) Com base na Lei Orgânica do Município de Assunção (Capítulo VI – Do Plebiscito, Art. 40), julgue os itens e assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso.

() O plebiscito pode ser proposto por dois quintos dos Vereadores ou por 5% dos eleitores inscritos no Município.

() A aprovação da proposta de plebiscito ocorre por maioria simples dos membros da Câmara Municipal.

() Cada consulta plebiscitária pode conter, no máximo, duas proposições.

() É vedada a realização de plebiscito nos quatro meses que antecedem eleições nacionais, estaduais ou municipais.

Marque a alternativa que apresenta a sequência correta:

- a) V - F - V - F.
- b) F - V - V - F.
- c) F - F - V - F.
- d) V - F - V - V.
- e) V - V - F - V.

29) Com base no Capítulo III – Da Vacância, especialmente nos arts. 31 a 33 da Lei Municipal nº 147/2005 – Estatuto do Servidor de Assunção, assinale a alternativa CORRETA:

- a) A exoneração de cargo em comissão dependerá de prévia avaliação do servidor em estágio probatório, conforme previsto no art. 33.
- b) A vacância do cargo público, prevista no art. 31, não inclui a aposentadoria como hipótese.
- c) A exoneração de ofício ocorrerá, nos termos do art. 32, quando o servidor não entrar em exercício no prazo legal após a posse.
- d) A posse em outro cargo inacumulável não gera vacância, conforme art. 31.

- e) A demissão não está prevista como forma de vacância no art. 31.

30) Com base no Capítulo IV – Da Disponibilidade e do Aproveitamento, disposto nos arts. 35 a 38 da Lei nº 147/2005, analise as afirmativas a seguir, assinalando (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas.

() Nos termos do art. 35, o servidor estável ficará em disponibilidade com remuneração integral quando o cargo for extinto ou declarado desnecessário.

() De acordo com o art. 37, o aproveitamento do servidor em disponibilidade independe de comprovação de capacidade física e mental.

() Conforme o §2º do art. 37, sendo verificada incapacidade definitiva, o servidor será aposentado.

() Nos termos do art. 39, a substituição será remunerada desde o primeiro dia de afastamento do titular.

Marque a alternativa que apresenta a sequência correta:

- a) V – F – V – F.
- b) V – V – V – F.
- c) F – F – V – V.
- d) V – F – F – F.
- e) F – V – V – F.

31) A emancipação político-administrativa de Assunção, na Paraíba, foi resultado de um processo de consulta popular realizado por meio de plebiscito em 1993. A partir desse processo, o município deixou de pertencer aos municípios de Taperoá e Juazeirinho e passou a ter autonomia político-administrativa. Em que ano ocorreu a emancipação de Assunção?

- a) 1993.
- b) 1994.
- c) 1995.
- d) 1996.
- e) 1999.

32) No contexto da história política do município de Assunção, na Paraíba, após sua emancipação político-administrativa, foram realizadas, em 1996, as primeiras eleições municipais. Assinale a alternativa que apresenta o nome do primeiro prefeito eleito do município de Assunção.

- a) Luiz Waldvogel de Oliveira Santos.
- b) Antônio Martiniano dos Santos.
- c) Cícero Lucena.
- d) Pio Salvador de Maria.
- e) José Pedro Diniz.

33) O Cartório de Registro Civil do distrito de Assunção foi instituído por meio da Lei nº 1.954, de 17 de janeiro de 1959. A referida lei, assinada pelo então governador da Paraíba, criou o distrito de Assunção, no município de Taperoá, e, simultaneamente, instituiu o Cartório Distrital.

De acordo com as informações apresentadas, a Lei nº 1.954/1959 foi assinada pelo governador:

- a) Flávio Ribeiro Coutinho.
- b) Pedro Gondim.
- c) João Agripino Filho.
- d) Tarcísio de Miranda Burity.
- e) Antônio Mariz.

34) Em que ano o distrito de Assunção recebeu a energia elétrica, inaugurada pelo governador João Agripino, em solenidade que contou também com a participação de José Pedro Diniz?

- a) 1959.
- b) 1962.
- c) 1965.
- d) 1968.
- e) 1970.

35) De acordo com os estudos apresentados pelo antropólogo José Elias Borges sobre os povos indígenas que habitavam o território paraibano no período colonial, o Sertão, região que naquela época incluía o atual Cariri, era habitado principalmente por dois grandes grupos indígenas.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente esses dois grupos

- a) Tupis e Potiguaras.
- b) Tabajaras e Potiguaras.
- c) Cariris e Tarairius.
- d) Chocós e Paratiós.
- e) Janduís e Sucurus

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36) Na relação entre Educação, Sociedade e Estado, as chamadas Teorias Crítico-Reprodutivistas (como as de Louis Althusser, Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron) exerceram forte impacto no pensamento pedagógico na segunda metade do século XX. Segundo essa perspectiva teórica, assinale a alternativa que apresenta a principal função da escola na sociedade capitalista sob a égide do Estado.

- a) Promover a mobilidade social vertical e a equalização das oportunidades socioeconômicas de forma autônoma e neutra.
- b) Reproduzir as relações de produção capitalistas e a dominação de classe por meio da transmissão ideológica ou da legitimação do capital cultural.
- c) Superar as contradições sociais de classe por meio de uma gestão democrática e participativa desconectada do modo de produção.
- d) Atuar como um espaço neutro de socialização técnica, visando exclusivamente ao desenvolvimento científico e tecnológico da nação.
- e) Subverter a ordem burguesa de forma imediata e mecânica, independentemente das estruturas políticas e econômicas do Estado.

37) António Nóvoa afirma que a formação de professores deve tocar a "pessoa" que o professor é, dividindo o desenvolvimento profissional em dimensões como o *produzir-se na profissão* e o *socializar-se*. No âmbito de uma formação multidimensional, a dimensão ético-política exige do educador:

- a) o compromisso consciente com a emancipação dos sujeitos, a justiça social, os direitos humanos e a compreensão da escola como espaço de disputa democrática.
- b) a busca por uma neutralidade pedagógica rigorosa e pela isenção ideológica diante

das desigualdades socioeconômicas e culturais dos estudantes.

- c) a subordinação das opções metodológicas aos critérios de eficiência, produtividade e competitividade mercadológica vigentes.
- d) o cumprimento estrito das rotinas burocráticas e administrativas emanadas pelo Estado, sem questionamento de seus impactos sociais.
- e) o desenvolvimento de uma postura assistencialista e paternalista que minimize os conteúdos científicos em prol da pacificação social.

38) O pensamento pós-moderno, influenciado por filósofos como Jean-François Lyotard, exerce impacto na educação contemporânea ao questionar as chamadas 'metanarrativas'. No contexto pedagógico, essa perspectiva implica:

- a) o retorno estrito ao modelo de ensino enciclopédico, visando a recuperação da verdade absoluta e da moralidade tradicional.
- b) a defesa da centralização curricular absoluta, garantindo que todos os alunos alcancem os mesmos resultados padronizados pelo Estado.
- c) a imposição de um currículo rígido baseado no racionalismo iluminista, visto como a única forma legítima de progresso social.
- d) a valorização da fragmentação do conhecimento e a desconfiança em relação a projetos universais que pretendem explicar a totalidade da experiência humana.
- e) a negação de qualquer forma de saber, promovendo o niilismo e a recusa de qualquer tentativa de interpretação da realidade.

39) O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem fundamental para a prática pedagógica inclusiva. Sobre seus princípios básicos, assinale a alternativa correta.

- a) O DUA propõe a criação de materiais didáticos distintos para cada deficiência, garantindo que o professor tenha um plano de aula diferente para cada aluno.
- b) O DUA defende a utilização de um único método de ensino comprovadamente eficaz para toda a turma, visando a padronização do aprendizado.
- c) O DUA baseia-se em três princípios norteadores: fornecer múltiplos meios de engajamento, múltiplos meios de representação e múltiplos meios de ação e expressão.
- d) O DUA é uma técnica que deve ser aplicada apenas no ensino superior, sendo inviável sua implementação na Educação Básica devido à complexidade curricular.
- e) O DUA prioriza o uso exclusivo de recursos digitais, eliminando a necessidade de interação presencial e mediação docente.

40) No planejamento escolar, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o documento que articula currículo e didática. Segundo a perspectiva da pedagogia crítica, o planejamento deve:

- a) ser um exercício técnico de preenchimento de horários e prazos exigidos pelo sistema de ensino.
- b) priorizar a eficiência produtiva, focando apenas no treinamento de habilidades técnicas e manuais.
- c) ser elaborado exclusivamente pela equipe gestora, para evitar que professores interfiram na lógica administrativa da escola.
- d) desconsiderar o contexto sociocultural da comunidade escolar, focando apenas em conteúdos universais e abstratos.
- e) expressar a intencionalidade educativa, articulando a seleção de conhecimentos (currículo) com as mediações didáticas que visam à formação humana integral.

Leia, a seguir, a letra da música “Cale-se” de Chico Buarque para responder à questão 41.

Cale-se

Chico Buarque

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga?
Tragar a dor, engolir a labuta?

Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Pai (Pai), afasta de mim esse cálice
(Pai), afasta de mim esse cálice
(Pai), afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoados, eu permanecemos atentos
Na arquibancada, pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai (Pai), afasta de mim esse cálice
(Pai), afasta de mim esse cálice
(Pai), afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

De muito gorda, a porca já não anda (cálice)
De muito usada, a faca já não corta
Como é difícil, (Pai) Pai, abrir a porta (cálice)
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo

De que adianta ter boa vontade?
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Pai (Pai), afasta de mim esse cálice
(Pai), afasta de mim esse cálice
(Pai), afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno (cálice)
Nem seja a vida um fato consumado (cálice,
cálice)
Quero inventar o meu próprio pecado (cálice,
cálice)
Quero morrer do meu próprio veneno (Pai)
(cálice, cálice)
Quero perder de vez tua cabeça (cálice)
Minha cabeça perder teu juízo (cálice)
Quero cheirar fumaça de óleo diesel (cálice)
Me embriagar até que alguém me esqueça
(cálice)

Fonte: <http://letras.mus.br>

41) De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p.69-70), a leitura é “uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência”. Sabendo disso, pode-se afirmar, diante das discussões sobre a leitura como um ato processual, que a interpretação da música “Cale-se”, de Chico Buarque, reside:

- a) no ato de ler como uma atividade que exige do leitor apenas o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que ‘tudo está dito no dito’.
- b) no ato de ler como uma atividade de captação das ideias do autor, nesse caso, Chico Buarque, sem se levar em consideração as experiências e os conhecimentos do leitor.
- c) no ato de ler como um produto cuja interação autor-texto-leitor é ineficaz, haja vista que os conhecimentos e experiências do leitor são mais importantes no referente ato.

- d) no ato de ler como uma atividade que exige do autor apenas seus conhecimentos sócio-histórico-culturais, em sua linearidade, uma vez que ‘tudo está dito no dito’, o que pode ser comprovado na música analisada.
- e) no ato de ler como uma atividade de interação entre texto e sujeitos, que, para produção de sentidos, consideram pistas linguísticas, organização do texto, assim como seus conhecimentos sócio-histórico-culturais.

42) Considerando o ensino de literatura como instrumento para formação de leitores, leia a situação didática a seguir.

AULA DE LITERATURA

(contexto fictício)

- **Instituição:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Camila Figueiredo
- **Docente:** Gustavo Neves
- **Público-alvo:** 1º ano do Ensino Médio.
- **Conteúdo:** Romantismo e Indianismo.
- **Atividade:** leitura obrigatória bimestral para fins de avaliação formal.

Descrição da aula:

Após apresentar as características do Romantismo e do Indianismo, assim como apresentar os autores mais representativos dessas escolas literárias, o professor Gustavo apresentou o livro *Iracema*, de José de Alencar, ressaltando que a obra em questão representa o “bom uso da língua portuguesa” e um modelo de erudição que todos deveriam dominar. Como tarefa de casa, ele solicita que os alunos leiam o romance dando destaques aos trechos que apresentam características das escolas literárias trabalhadas.

Na aula seguinte, o professor faz uma discussão sobre a obra, relacionando-a à fundação mítica do Ceará e ao Romantismo brasileiro. Além disso, explica a importância do indianismo na construção da identidade nacional pós-Independência e situa José de Alencar como o grande romancista da consolidação da pátria.

Após essa discussão, entrega aos alunos 10 questões, entre as quais cinco abordam elementos gramaticais do texto e as outras cinco exploram as características da primeira geração do romantismo, bem como aspectos relacionados ao Indianismo, considerando, para tanto, a miscigenação do povo brasileiro.

Fonte: arquivo pessoal.

Após analisar a situação didática apresentada, pode-se afirmar que a metodologia do professor Gustavo:

- a) insere-se em um paradigma de ensino de literatura ultrapassado cujo objetivo é apresentar o texto literário como exemplo de erudição e de escolas literárias, desfavorecendo o gosto pela leitura.
- b) insere-se em um paradigma de ensino de literatura que valoriza o caráter social-identitário do texto literário, desvinculando-se das classificações dos textos em escolas literárias e favorecendo o gosto pela leitura.
- c) insere-se em um paradigma de ensino de literatura que valoriza a formação do leitor, desvinculando-se do caráter histórico-nacional e moral-gramatical ultrapassado.
- d) insere-se em um paradigma de ensino de literatura que valoriza o letramento literário, desvinculando-se do caráter histórico-nacional e moral-gramatical ultrapassado.
- e) insere-se em um paradigma de ensino de literatura que valoriza a interpretação individual do texto literário e o desenvolvimento da consciência estética do aluno, para que ele possa reconhecer e apreciar adequadamente os textos literários de qualidade.

43) As abordagens didáticas no ensino de Língua Portuguesa devem considerar **letramentos múltiplos** e **multiletramentos** como conceitos diferentes, haja vista que:

- a) o conceito de “letramentos múltiplos” refere-se apenas à diversidade de práticas letradas específicas; enquanto o conceito de “multiletramentos” diz respeito apenas à multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.
- b) o conceito de “letramentos múltiplos” refere-se à multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral; enquanto o conceito de “multiletramentos” diz respeito à multiplicidade cultural das populações e à multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.
- c) o conceito de “letramentos múltiplos” refere-se à multiplicidade cultural das populações e à multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica; enquanto o conceito de “multiletramentos” diz respeito à multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral.
- d) o conceito de “letramentos múltiplos” refere-se somente à multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica; enquanto o conceito de “multiletramentos” diz respeito à multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral.
- e) o conceito de “letramentos múltiplos” refere-se à multiplicidade cultural das populações; enquanto o conceito de “multiletramentos” diz respeito à multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

44) Analise, a seguir, sob a perspectiva da pedagogia da variação linguística, a situação didática fictícia apresentada.

Descrição da aula

(contexto fictício)

- **Público-alvo:** 8º ano do Ensino Fundamental.
- **Disciplina:** Língua Portuguesa
- **Professor:** Marilda Gomes
- **Conteúdo:** exposição oral
- **Atividade:** apresentações de trabalhos pertencentes a um projeto de letramento interdisciplinar sobre “Os impactos do lixo ao meio ambiente” entre Língua Portuguesa e Ciências.

Descrição da aula:

A aula iniciou com a apresentação de um dos grupos de alunos que iriam apresentar. Para trabalharem a temática do projeto, além de lerem textos indicados pelos professores, os grupos ficaram responsáveis por visitar locais diferentes e observarem o descarte do lixo. Ciente disso, um aluno do primeiro grupo começou a apresentação relatando sobre a visita realizada a uma praça da cidade.

Aluno: — “A gente fomos lá na praça e vimos que os lixo tá tudo jogado no chão, porque os morador não colabora...”

A professora interrompeu o aluno no meio da frase, diante de toda a turma, para dizer:

— “A gente fomos não, João! Ou você diz ‘nós fomos’, ou ‘a gente foi’. E atenção à concordância: ‘os lixos estão’ e ‘os moradores não colaboram’. Não pode falar assim, o certo é usar o português correto. Fala de novo, do jeito certo, para continuar.”

Diante dessa situação, o aluno ficou envergonhado, hesitou, tentou reformular a frase e concluiu a apresentação de forma rápida, insegura e monossilábica.

No final da aula, a professora escreveu, no quadro, algumas frases com

“erros de concordância” presentes nas falas dos alunos, solicitou que eles escrevessem no caderno e corrigissem para o português correto que deve ser o único utilizado.

Fonte: arquivo pessoal.

Após analisar a metodologia utilizada pela professora Marilda no contexto fictício apresentado, pode-se afirmar que, à luz da pedagogia da variação linguística, defendida por estudiosos como Marcos Bagno:

- a) o processo de ensino-aprendizagem conduzido pela professora, à luz de um ideal de língua heterogênea, incentiva valorização das variedades linguísticas e considera a possibilidade de mostrar aos alunos adequações e inadequações de uso da língua em diferentes contextos comunicativos, a exemplo da apresentação oral do trabalho.
- b) o processo de ensino-aprendizagem conduzido pela professora alicerça-se em um dos erros teóricos cometidos por professores em sala de aula, ao imaginarem a escrita como ideal e a norma-padrão como uma variedade linguística.
- c) o processo de ensino-aprendizagem conduzido pela professora, embora respeite a identidade e variação linguística do aluno, desconsidera a possibilidade de mostrar aos estudantes adequações e inadequações de uso da língua em diferentes contextos comunicativos, a exemplo da apresentação oral do trabalho.
- d) o processo de ensino-aprendizagem conduzido pela professora peca apenas no fato de não considerar a ética necessária em sala de aula, uma vez que, embora seja necessário mostrar ao João que só existe uma forma correta de falar, não deveria tê-lo feito na frente de todos os seus colegas.

- e) o processo de ensino-aprendizagem conduzido pela professora, à luz de um ideal de língua homogênea, incentiva o preconceito linguístico ao desvalorizar as variedades linguísticas e ao desconsiderar a possibilidade de mostrar aos alunos adequações e inadequações de uso da língua em diferentes contextos comunicativos, a exemplo da apresentação oral do trabalho.

45) O conceito de análise linguística surgiu no Brasil em meados dos anos 1980, com o estudioso João Wanderley Geraldi, o qual defende que o estudo da gramática, em vez de basear-se, exclusivamente, na memorização de regras, deve considerar a reflexão do uso linguístico no texto dos próprios alunos. Ciente disso, para poder responder à questão, leia, a seguir, um resumo escolar-acadêmico do artigo de opinião “Aprendizagem para o futuro”, de Marcos de Lacerda Pessoa, produzido, em sala de aula, por um aluno.

Resumo escolar-acadêmico de um artigo de opinião
(produção de um estudante)

Aprendizagem para o futuro

Um novo modelo é necessário para preparar os estudantes de hoje.

As rotinas dos profissionais estão mudando muito rapidamente. O grupo The Economist publicou um relatório estabelecendo critérios educacionais.

O documento mostra que o governo é insuficiente em preparar os jovens para as mudanças do século 21, a respeito dos questões globais precisam ser desenvolvidos.

O relato afirma que precisa-se de implementar professores qualificados para orientar os estudantes a adquirir competências.

Apoio a educação é um fato importante, deve-se valorizar o professor, porém só o salário não resolve os problemas do sistema educacional. O documento identifica

habilidades que devem ser cultivadas nos alunos, preparando-os para o futuro.

O modelo educacional de hoje foi criado visando indústrias, e as inovações serão frequentes.

E por fim, devem estar conscientes sobre o valor da persistência. Há bastante tempo existem várias opiniões sobre o local de aprendizagem. A grande cisão é entre convicção conservadora e mudanças socioeconômicas.

Fonte: autoria anônima para preservação da identidade do autor/estudante.

Na abordagem dos gêneros textuais, defendemos que o desenvolvimento das capacidades de linguagem (Dolz; Schneuwly, 2004) dos estudantes, isto é, capacidade de ação, discursiva e linguístico-discursiva, deve ser realizado a partir da leitura e produção de diferentes textos, entre os quais incluímos o resumo escolar-acadêmico. Ciente disso, no caso do exemplar de resumo lido, pode-se afirmar que:

- a) o maior problema é que o aluno não entende a função do resumo escolar-acadêmico, isto é, apresentar as ideias centrais de um texto, refletindo a sua estrutura original. Nesse caso, embora a análise linguística seja de suma importância, percebe-se que o maior problema do aluno reside no processo de ensino-aprendizagem da produção textual, o que não pode ser resolvido com reflexão linguístico-discursiva.
- b) o aluno possui dificuldade não só em compreender a função do gênero resumo escolar-acadêmico, mas, também, visivelmente, dificuldades em identificar as ideias centrais do texto lido e apresentá-las por meio de estratégias linguístico-discursivas que respeitem a progressão temática. Isso nos faz perceber a relação intrínseca entre leitura, escrita e análise linguística no processo de ensino-aprendizagem da língua, haja vista a importância de o aluno reconhecer, juntamente com o professor, os problemas

micro e macro estruturais presentes no seu texto e aprender a reescrevê-lo.

- c) o único problema do texto do aluno reside na capacidade linguístico-discursiva, uma vez que só são perceptíveis problemas de coesão, ortografia, acentuação, pontuação entre diversas outras diligências de ordem gramatical. Isso só mostra, inevitavelmente, o quanto importante é que o processo de ensino-aprendizagem na produção de textos leve em consideração o trabalho com a análise linguística, considerando, para tanto, sem sombra de dúvidas, o contexto de produção.
- d) o único e maior problema presente no texto do aluno reside no fato de ele não ter apresentado a referência do texto fonte no lugar do título, assim como a apresentação do texto lido a partir de título e nome do autor que são informações essenciais em um resumo escolar-acadêmico. Nesse caso, embora os conhecimentos gramaticais sejam necessários na construção do texto, o mais importante é que o aluno compreenda a estrutura e função do gênero.
- e) o aluno possui dificuldade somente em identificar as ideias centrais do texto lido e apresentá-las por meio de estratégias linguístico-discursivas que respeitem a progressão temática. Isso nos faz perceber que a aula de análise linguística é mais importante do que a aula de produção textual e de leitura, haja vista a inevitável necessidade de o aluno reconhecer, juntamente com o professor, os problemas micro e macro estruturais presentes no seu texto e aprender a reescrevê-lo.

46) Leia a tirinha da Mafalda a seguir e, posteriormente, analise afirmativas apresentadas.



- I. A pragmática foca no significado codificado, literal e proposicional das sentenças, independentemente do contexto de uso;
- II. A semântica estuda o sentido da linguagem em uso, considerando as intenções dos falantes, o contexto social e as implicaturas (o que é dito nas entrelinhas);
- III. No último quadrinho, quando Mafalda diz "Não vamos fazer absolutamente nada", o significado semântico refere-se à ausência total de ação ou atividade por parte do grupo.
- IV. Quando Mafalda afirma que não farão "absolutamente nada", pragmaticamente, ela não está apenas descrevendo uma falta de atividade; ela está realizando a brincadeira. O "não fazer nada" é, ironicamente, a própria ação de governar dentro do jogo proposto.

Após analisar as afirmativas, conclui-se que:

- a) as afirmativas I e II são falsas.
- b) as afirmativas III e IV são falsas.
- c) as afirmativas I e II são verdadeiras.
- d) as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- e) apenas a afirmativa III é falsa.

47) De acordo com Moita Lopes e Rojo (2004, p.46), “Ensinar a usar e a entender como a linguagem funciona no mundo atual é tarefa crucial da escola na construção da cidadania”. Por essa razão, diante das tecnologias cada vez mais presentes na vida dos indivíduos, discute-se sobre a necessidade de sermos letrados digitalmente, isto é:

- a) sabermos manusear dispositivos eletrônicos, tais como computadores e smartphones, além de navegar na internet ou utilizar aplicativos para fins pessoais e profissionais.
- b) sabermos consumir passivamente as diversas informações disponíveis na internet, em sites e redes sociais, assim como aquelas prestadas pela Inteligência Artificial Generativa.
- c) sabermos utilizar ferramentas do domínio operacional, técnico e instrumental necessárias para utilizar hardware, software e interfaces digitais presentes no ambiente pessoal e profissional.
- d) sabermos, em meio às tecnologias, de forma crítica, ética e reflexiva, nos comunicar em diferentes situações, com propósitos variados para fins pessoais e/ou profissionais.
- e) sabermos ligar/desligar sistemas, gerenciar arquivos e pastas, utilizar navegadores web, preencher formulários online e operar aplicativos básicos de produtividade (editores de texto, planilhas, leitor de e-mail).

48) No final de 2022, o Conselho Nacional de Educação homologou um documento normativo complementar à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a BNCC de Computação, que tem como foco a formação conceitual, lógica, crítica e cidadã dos estudantes na cultura digital, o que dispensa capacitação técnica operacional. Sabendo disso, pode-se afirmar que, entre as competências da BNCC de Computação previstas para o ensino fundamental, não se encontra:

- a) reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
- b) expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
- c) agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.
- d) projetar, operar e realizar a manutenção de infraestrutura física de redes corporativas, bem como instalar e configurar roteadores, cabeamento estruturado e servidores de banco de dados físicos.
- e) desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias.

Leia a sequência didática apresentada no quadro a seguir para responder às questões 48 e 49.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO				
Data	Duração da aula	Assunto	Objetivo	Material
30 de setembro de 2011	50 minutos	Aula destinada para os alunos escreverem a produção inicial sobre o tema já discutido em sala pela professora da turma “O uso de celular em sala de aula”.	Diagnosticar o desempenho dos alunos em relação à progressão temática do texto escrito.	Textos fotocopiados.
7 de outubro de 2011	1h e 40 minutos	Importância da argumentação na construção do gênero “artigo de opinião”. Análise dos melhores textos produzidos pelos alunos, iniciando pelo título de cada um e reescrita coletiva de um texto de um aluno da turma.	Analisar e reescrever em grupo um texto de um aluno da turma, observando e destacando informações fundamentais sobre o tema e a argumentação do texto.	Quadro branco, pincel, data show e textos fotocopiados.
14 de outubro de 2011	1h e 40 minutos	Análise de um texto escrito pelos alunos, que contém alguns problemas relacionados ao desenvolvimento do tema apresentado na proposta de produção textual inicial.	Analisar com os alunos a ausência da progressão temática de um texto escrito por eles. Possibilitar-lhes a identificação das falhas de progressão temática e a sua reformulação.	Quadro branco, pincel, data show e textos fotocopiados.
21 de outubro de 2011	1h e 40 minutos	Análise com a turma e reescrita, em dupla, do texto “Proibição de celulares em escolas”	Reescrever o texto, seguindo as sugestões de mudança discutidas na aula anterior.	Quadro branco, pincel e textos fotocopiados.
28 de outubro de 2011	1h e 40 minutos	Estudo dos operadores argumentativos na organização textual	Estudar os operadores argumentativos e seu papel na organização textual em atividades.	Quadro branco, pincel e textos fotocopiados.
4 de novembro de 2011	1h e 40 minutos	Estudo do artigo de opinião “Corrupção cultural ou organizada?”	Observar, no texto, informações sobre o tema e a organização de um artigo de opinião.	Quadro branco, pincel e textos fotocopiados.
11 de novembro de 2011	1h e 40 minutos	Estudo sobre a temática “corrupção”, com foco na argumentação do texto opinativo.	Analisar a forma como o artigo de opinião foi escrito, levando em consideração a tessitura dos argumentos e os elementos próprios do gênero.	Quadro branco, pincel e textos fotocopiados.
18 de novembro de 2011	1h e 40 minutos	Produção do artigo de opinião sobre o tema “corrupção”	Escrever um artigo de opinião sobre “corrupção”, com o intuito de	

Fonte: MARQUES, Larissa Gabrielle Lucena; ARAÚJO; Denise Lino de. Conceitos de sequência didática subjacentes a uma proposta de ensino de artigo de opinião pautada na prática de análise linguística. *Entretextos*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 29-47, jul./dez. 2016

49) No quadro apresentado, temos uma Sequência Didática (SD) que aborda o processo de ensino-aprendizagem do gênero artigo de opinião. Nesse planejamento, quanto às etapas de produção da SD, identifica-se, nesta ordem:

- a) a etapa da situação inicial, dos módulos (aulas que trabalham as dificuldades dos alunos na produção do texto), da produção inicial e da produção final, o que reflete um modelo de sequência didática desconhecido no âmbito da didatização de gêneros orais e escritos na escola.
- b) a etapa da produção inicial, da situação inicial, da produção final e dos módulos (aulas que trabalham as dificuldades dos alunos na produção do texto), o que reflete uma adaptação do modelo de sequência didática proposto pelos autores genebrinos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), reconhecidos no âmbito da didatização de gêneros orais e escritos na escola.
- c) a etapa da produção inicial, dos módulos (aulas que trabalham as dificuldades dos alunos na produção do texto) e da produção final, o que reflete uma adaptação do modelo de sequência didática proposto pelos autores genebrinos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), reconhecidos no âmbito da didatização de gêneros orais e escritos na escola.
- d) a etapa da situação inicial, da produção inicial, da produção final e dos módulos (aulas que trabalham as dificuldades dos alunos na produção do texto), o que reflete um modelo de sequência didática construído e conhecido exclusivamente por professores pesquisadores brasileiros.

- e) a etapa dos módulos (aulas que trabalham as dificuldades dos alunos na produção do texto) e da produção final, o que reflete uma adaptação do modelo de sequência didática proposto pelos autores genebrinos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), reconhecidos no âmbito da didatização de gêneros orais e escritos na escola.

50) Quanto aos tipos de avaliação presentes na sequência didática analisada anteriormente, pode-se afirmar que:

- a) a produção textual proposta para o dia 30 de setembro de 2011 é uma avaliação diagnóstica, enquanto a reescrita do dia 21 de outubro de 2011 é uma avaliação formativa.
- b) a produção textual proposta para o dia 30 de setembro de 2011 é uma avaliação formativa, enquanto a produção textual proposta para o dia 18 de novembro de 2011 é somativa.
- c) a reescrita proposta para o dia 21 de outubro de 2011 é diagnóstica, enquanto a produção textual proposta para o dia 18 de novembro de 2011 é formativa.
- d) a reescrita coletiva proposta para o dia 7 de outubro de 2011 é somativa, enquanto a produção textual proposta para o dia 18 de novembro de 2011 é formativa.
- e) a reescrita proposta para o dia 21 de outubro de 2011 é somativa, enquanto a produção textual proposta para o dia 30 de setembro de 2011 é formativa.